

A PROTOTIPICIDADE DAS ORAÇÕES PREDICATIVAS*

Angélica Terezinha Carmo Rodrigues**

RESUMO

Neste artigo, analiso as orações predicativas à luz da teoria dos protótipos proposta por Taylor (1989). Mostro que essas orações podem ser divididas em categorias [+ prototípicas] e [- prototípicas] a partir de parâmetros morfológicos e sintáticos.

Palavras-chave: Prototipicidade; Orações predicativas.

O estudo das orações predicativas, tendo em vista a teoria dos protótipos, mostrou ser possível descrever as predicativas com base numa hierarquia que parte de estruturas [+ prototípicas] para [- prototípicas]. São considerados neste artigo dados da modalidade falada e escrita do português do Brasil, respectivamente coletados a partir da amostra Censo do Projeto PEUL/RJ e da Base de Dados da Unesp/Araraquara.¹ É conveniente esclarecer que a comprovação das hipóteses formuladas requer prudência, uma vez que têm base num *corpus* ainda muito reduzido.

A TEORIA DOS PROTÓTIPOS: UMA SÍNTESE

Segundo Taylor (1989), as entidades² são caracterizadas a partir de seus atributos. Esses atributos, por sua vez, dificilmente serão compartilhados por todos os

* Este trabalho faz parte das atividades desenvolvidas pelo *Grupo de estudos sobre orações encaixadas*, coordenado pela professora Dra. Maria Luiza Braga (UFRJ).

** Mestranda em Linguística da Universidade Estadual de Campinas.

¹ Agradeço aos professores e bolsistas do Projeto PEUL/RJ e da Base de Dados da Unesp/Araraquara pela possibilidade de utilização de seus materiais como *corpus* para essa pesquisa.

² Entidades são unidades intermediárias que integram uma categoria. Um exemplo individual, por sua vez, é o último nível dessa hierarquia.

membros de uma categoria. Membros [+ prototípicos] de uma categoria compartilham mais atributos, enquanto membros [- prototípicos] compartilham menos atributos e representam estruturas marginais. Quanto mais marginal for um membro de uma categoria, menos atributos ele compartilhará.

Ao contrário do que a teoria clássica propõe, não há uma linha que aponte claramente a divisão entre membros [+ prototípicos] e [- prototípicos]. Sendo assim, o reconhecimento do que seja [+ prototípico] pode levar em conta alguns indícios, além do compartilhamento de um maior número de atributos. A frequência é um desses indícios. Estruturas [+ prototípicas] tendem a ser mais recorrentes do que as [- prototípicas]. Faz-se necessário esclarecer que em nenhum momento está se atribuindo à frequência um papel que ela não tem. Segundo Taylor (1989), a frequência pode ser considerada um sintoma da prototipicidade, mas não a sua causa.

Estudos funcionalistas (Gívon *apud* Saraiva, 1999) mostram que o centro de uma categoria é mais sólido, em oposição à margem, que é mais flexível. Sendo assim, estruturas [+ prototípicas] seriam o centro da categoria, pois representam estruturas mais cristalizadas, que são cognitivamente e lingüisticamente mais salientes. Já as [- prototípicas] estão à margem da categoria e, devido a sua flexibilidade, não há como descrevê-las completamente, pois um novo membro pode, a qualquer momento, ser incluído. É na margem de uma categoria que as superposições de estruturas e de sentido são permitidas.

Aspectos da prototipicidade das predicativas

Tomando como ponto de partida a teoria dos protótipos, propõe-se uma hierarquia para as orações predicativas. Os dados revelaram que as estruturas [+ prototípicas] podem ser descritas a partir de quatro atributos:

- (1) A oração matriz, na qual a predicativa está encaixada, apresenta seu sujeito na forma de um SN cujo núcleo é um nome que possui o traço [- animado] (na maioria dos casos, o núcleo do SN é um adjetivo substantivado);
- (2) A predicativa ocorre na forma não-finita;
- (3) O verbo da matriz é o verbo *ser* que ocorre na P3 do tempo presente do modo indicativo;
- (4) A oração predicativa ocupa a posição à direita do verbo da matriz. A estrutura prototípica é SN + V (*ser*) + predicativa.

Como exemplo de oração predicativa [+ prototípica], temos (a):

- (a) *O essencial é atender ao clima, às condições de trabalho, aos dispêndios de energia do adolescente (...)*

O atributo (2) pode ser relacionado a um outro aspecto para a caracterização da prototipicidade das orações predicativas. Sobre esse aspecto é possível substituir a

forma não-finita do verbo por uma paráfrase com o verbo na forma finita e com nominalização.³

Orações como (b) aceitam as paráfrases (b') e (b'') sem que isso acarrete mudança considerável no significado da oração:

- (b) *A alternativa única é admitir que tais diferenças são atribuíveis ao meio ambiente em que crescem os membros das diversas sociedades.*

Paráfrase:

(b') *A alternativa única é que se admita que tais diferenças...*

(b'') *A alternativa única é a admissão de que tais diferenças...*

No entanto, há casos em que a predicativa não aceita as paráfrases. Em (c), o fator que bloqueia a regra são as características lexicais do verbo *mentir* e não as características estruturais da oração.

(c) O mínimo que se está fazendo é mentir ao povo.

(c') * O mínimo que se está fazendo é que se minta ao povo.

(c'') * O mínimo que se está fazendo é a mentira ao povo.

Tendo em vista os atributos apresentados acima, o exemplo (c) não poderia ser considerado prototípico uma vez que há uma oração encaixada no SN da matriz. Entretanto, a paráfrase acima mostra que, de fato, o que impede a nominalização, nesse exemplo, é a natureza do verbo da oração predicativa.

O atributo (4) constitui o ponto comum entre estruturas [+ prototípicas] e [- prototípicas], uma vez que todas ocupam a posição à direita no período. Além disso, ele é importante para se observar uma convergência, no que diz respeito à posição, entre orações predicativas e subjetivas. Ambas estão à direita da matriz, sendo que a distinção entre elas fica restrita à posição do verbo *ser*. Enquanto as primeiras são expressas sob a estrutura SN + V + Predicativa, as segundas, como apresentadas por Gonçalves (1999), apresentam a seguinte estrutura prototípica: V + Adjetivo + Subjetiva., como em (d):

- (d) *É melhor ir depressa.* (Gonçalves, 1999)

Note-se que a mudança da posição do verbo *ser* remete a uma outra interpretação sintática de (d):

(d') *O melhor é ir depressa.*

³ Complementos nominalizados são predicacões com a estrutura interna de SNs. (Noonan, 1994)

As predicativas [- prototípicas], por seu turno, têm estruturas que não se enquadram no conjunto de atributos postulados para a caracterização das [+ prototípicas]. É importante lembrar que predicativas [+ prototípicas] e [- prototípicas] não podem ser consideradas elementos opostos, pois, ao contrário do que o modelo aristotélico concebia, a perfeita correlação entre atributos é muito rara, uma vez que estes não representam construtos binários.

A noção de atributo é mais ampla e permite dizer que a presença de um maior número de atributos numa oração predicativa caracteriza a estrutura [+ prototípica]; a ausência de um maior número de atributos, por seu turno, facilitará a identificação de uma estrutura [- prototípica]. Vale lembrar, no entanto, que a caracterização de uma estrutura como [- prototípica] não requer a ausência de todos os atributos. Na verdade, os dados mostram que as predicativas [- prototípicas] ora negam um atributo, ora outro, mas jamais todos. Isso revela que a categoria [- prototípica] é formada por estruturas diferenciadas entre si, formando um conjunto heterogêneo, como se pode ver nos exemplos a seguir:

- (e) *O mínimo que se está fazendo é mentir ao povo.*

A estrutura (e), como visto acima, apresenta uma oração encaixada dentro do SN sujeito da oração núcleo; no entanto, apesar da negação do atributo (1), os outros atributos estão presente na estrutura. Para que uma oração seja considerada [- prototípica], basta que apenas um atributo seja negado, o que se pode verificar também nos exemplos que se seguem.

- (f) *Perpetuá-lo pela infância a fora, pela adolescência e depois, é desvirtuar a conduta, é criar um estado d'alma...*

Na oração (f), o sujeito da núcleo não é um SN, mas uma oração.

- (g) *A dificuldade será encontrar quem queira.*
(h) *... o resultado era mostrar-se mais tarde um adulto nervoso, emagrecido e triste.*

Nas orações (g) e (h) o verbo *ser* não está no tempo presente do modo indicativo.

- (i) *Incorrido desde cedo na fama de pretensioso, a verdade é que jamais o fui no grau que me atribuíam.*
(j) *O princípio que aqui se expõe é de que⁴ a extensão e a forma de desenvolvimento mental dependem, em parte, das condições de ambiente do indivíduo durante o período de seu desenvolvimento e, em particular, durante a infância e os primeiros anos da adolescência.*

⁴ Observa-se aqui um processo de *dequeísmo*, o que acentua ainda mais sua característica [- prototípica].

Nas orações (i) e (j) o verbo da predicativa encontra-se na forma finita.

- (l) *O mais importante disso tudo é acreditar em Deus, (est) não é?*
 (m) *A melhor coisa nesses caso é ficar calado.*

Em (l) e (m), um Sprep encontra-se intercalado entre o núcleo da oração principal e o predicado.

- (n) *porque bonito é você trabalhar.*

Em (n), o sujeito da matriz também não apresenta a estrutura Det + N.

- (o) *O negócio é hoje viver.*

Em (o), observamos a ocorrência de um advérbio entre a matriz e a predicativa.

- (p) *Geralmente, o certo é quando tem cardume.*

Em (p) a oração encaixada é uma temporal.

Os exemplos acima correspondem tanto à modalidade falada como escrita do português do Brasil. A análise dos dados empíricos mostra que, no que tange os casos de orações predicativas, a prototipicidade não propicia o contraste entre produções orais e escritas.

Com base nas descrições acima, foi possível a elaboração do *continuum* que se vê abaixo:

+ prototípicas	⇔	- prototípicas
[o sujeito da matriz = SN cuja estrutura é Det + N (N= substantivo ou adjetivo substantivado)]	⇔	[o sujeito da matriz é expresso por oração ou por SN cuja estrutura não corresponde à prototípica]
[o verbo da matriz = ser na P3 do presente do ind.]	⇔	[o verbo da matriz não está no presente ou não está na P3]
[tem forma não-finita]	⇔	[tem forma finita]
[está posicionada à direita]	⇔	[está posicionada à direita]

Apesar de esse *continuum* mostrar características das estruturas [+ prototípicas] e [- prototípicas] arroladas no *corpus*, ele não dá conta da relação que, de fato, se trava entre as estruturas, pois como se sabe elas não estão numa relação de polaridade. O que está claro é que a estrutura à esquerda tem características mais nítidas, porém, à medida que se caminha na direção oposta, à direita, essa nitidez tende a se desintegrar.

CONCLUSÃO

O estudo das orações predicativas revelou que elas podem ser dispostas num *continuum* que parte das orações [+ prototípicas] para as [- prototípicas]. Através desse *continuum* é possível observar que as categorias [+ prototípicas] por serem identificadas por um certo número de atributos possuem características mais nítidas e formam, portanto, um grupo homogêneo. As categorias [- prototípicas], pelo contrário, não têm essa natureza homogênea, uma vez que elas não podem ser descritas com base na presença de atributos, mas apenas pela negação de algum deles.

A análise mostrou também que as conclusões sobre a prototipicidade das orações predicativas é válida tanto para as modalidades falada quanto escrita do português do Brasil.

ABSTRACT

In this paper, I analyse the predicative sentences following the prototype approach to categorization proposed by Taylor (1989). I show that these sentences may be divided into [+ prototypical] and [- prototypical] categories from morphological and syntactic parameters.

Referências bibliográficas

GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. É verdade as subjetivas estarem se gramaticalizando?. CONGRESSO DA ASSEL-RIO, 16. 1999 (submetido).

NOONAN, M. Complementation. In: SHOPEN, T. (Ed.). **Language typology and syntactic description**. Complex constructions. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p. 42-140. v. II: Complex constructions.

SARAIVA, M. Elizabeth Fonseca. Notas sobre o conceito de protótipo e suas implicações para o ensino de gramática. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 107-113, 1º sem., 1999.

TAYLOR, John R. **Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory**. New York: Oxford University Press, 1989.